

CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DO POVOADO PONTA DO MANGUE – LENÇÓIS MARANHENSES

SOUZA, U.D.V. ¹

¹ (NEPA/UFMA) ulissesdenache@hotmail.com

SOARES, J.M.A²

²(NEPA/UFMA) joselysoares@yahoo.com.br

FEITOSA, A.C.³

³(DEGEO/UFMA) feitos@terra.com

RESUMO

Os Lençóis Maranhenses situam-se no litoral oriental do Maranhão, constituído por dunas estacionárias e migratórias, delimitadas por formações vegetais de mangue e de dunas e restingas. Na área há algumas comunidades que vivem dos recursos naturais disponíveis, utilizando técnicas consideradas rudimentares. Dentre essas comunidades está o povoado de Ponta do Mangue, com pessoas carentes, que subsistem basicamente da pesca e da agricultura familiar. Na pesquisa aborda-se características geográficas da área do povoado Ponta do Mangue, levando-se em conta a importância da área para o Estado, pelo potencial turístico, pela vulnerabilidade ambiental e pela manutenção das comunidades e de suas culturas. O estudo tem por objetivo analisar o conjunto das ações desenvolvidas pela comunidade humana residente no povoado, sob a ótica da sustentabilidade ambiental. Utilizou-se o método dedutivo e os procedimentos metodológicos compostos de pesquisa bibliográfica, levantamento cartográfico e análise de relatórios de visitas ao campo. A zona dos Lençóis Maranhenses é composta por superfícies formadas de depósitos eólicos e aluviões marinhos, sendo que os depósitos eólicos são formados por areias quartzozas acumuladas em forma de dunas, especialmente a do tipo barcana. O ambiente dos lençóis é constituído por uma extensa formação sedimentar, inconsolidada, de idade quaternária, com granulometria variada, mas predomínio de areais quartzozas finas e muito finas. O povoado de Ponta do Mangue tem mais de um século de existência, ocupado inicialmente por cerca de dois grupos familiares. A principal atividade desenvolvida é a pesca artesanal, seguida por atividades de artesanato, pequena lavoura e criação de aves e caprinos. Na comunidade já vem ocorrendo conflitos por posse da terra entre as famílias residentes, devido à possibilidade de instalação de pousadas, restaurantes e outros empreendimentos turísticos. Até o momento, as atividades humanas locais não configuram impactos ambientais de alto grau, visto que se constituem de práticas simples e rudimentares. É importante frisar que o desenvolvimento turístico vem paulatinamente influenciando nas ações humanas locais, contribuindo para especulação imobiliária, conflitos e modificação na cultura do povoado.

1 INTRODUÇÃO

No litoral oriental do Estado do Maranhão situa-se o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, uma unidade de conservação criada por Decreto Federal, em 1981. É constituído por dunas estacionárias e migratórias, delimitadas por formações vegetais de mangue e de dunas e restingas.

Na área do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses há algumas comunidades tradicionais que vivem dos recursos naturais disponíveis, utilizando técnicas consideradas rudimentares, tendo em vista os avanços tecnológicos e as constantes transformações na relação homem-natureza. Dentre essas comunidades encontra-se o povoado de Ponta do Mangue, onde os moradores vivem relativamente isolados. São pessoas carentes, que subsistem basicamente da pesca e da agricultura familiar, não dispõem de recursos básicos

como hospitais, escolas, energia elétrica, água encanada e telefone público e acesso por estradas pavimentadas ou vicinais.

Na área da Ponta do Mangue existem paisagens belíssimas que atraem alto fluxo de turistas, e, conseqüentemente, interesses empresariais. No entanto, a comunidade ainda não dispõe de estrutura necessária para comportar tais avanços, não tendo sido, até o presente, objeto de quaisquer estudos sistemáticos.

Com o presente estudo, apresenta-se uma descrição da área-objeto com referência às suas características físicas, sociais e à relação da comunidade com o ambiente, numa perspectiva histórica.

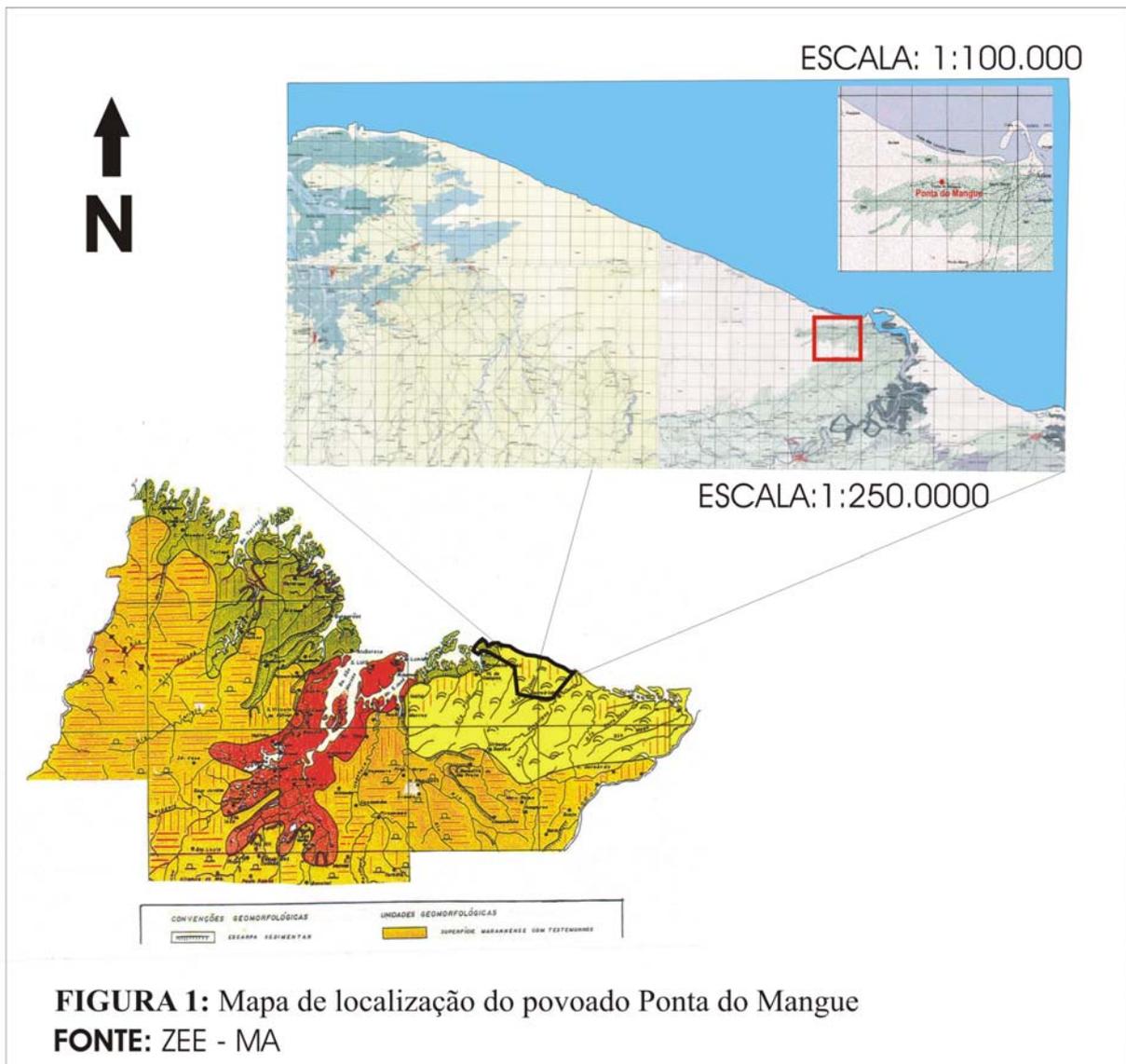
2 ÁREA DE ESTUDO

No presente estudo, abordam-se as características geográficas dos Lençóis Maranhenses, mais precisamente do povoado Ponta do Mangue, levando-se em conta a importância da área para a comunidade, por sua vulnerabilidade ambiental e pela manutenção das comunidades e de suas manifestações culturais, e para o Estado, pelo potencial turístico.

O povoado de Ponta do Mangue está localizado na microrregião dos Lençóis e na mesorregião norte maranhense (Figura 1). É composto por um conjunto de residências de baixo poder aquisitivo, construídas sobre dunas móveis e estacionárias, intercaladas por lagoas perenes e sazonais, de formas e tamanhos variados, com praias arenosas retilíneas.

É uma área de difícil acesso, quer por via marítima quer por via terrestre. Por via marítima, é acessado a partir da sede do município de Barreirinhas, em uma viagem com duração de cerca de quatro horas pelo rio Preguiças até o povoado de Atins, em que o percurso deverá ser completado a pé ou a cavalo. Ainda por via marítima, o acesso pode ser feito através de embarcações utilizadas por pescadores.

Por via terrestre, principal via utilizada pelos moradores e visitantes, somente veículos traçados podem ter acesso à área devido, inclusive, à sua geomorfologia, além da necessidade de autorização do IBAMA. Alguns veículos fazem linha para o povoado, em horários irregulares e sujeitos a determinadas condições do tempo. No percurso, a partir da sede, atravessam o rio Preguiças e seguem até o povoado, demorando cerca de duas horas e meia para completar todo o trajeto. Em períodos chuvosos, a comunidade fica inacessível por períodos consideráveis, visto que as lagoas transbordam impedindo a passagem dos veículos.



3 METODOLOGIA

O presente estudo está inserido em um projeto mais abrangente que tem o objetivo de analisar o conjunto das ações desenvolvidas pela comunidade humana residente no povoado Ponta do Mangue, sob a ótica da sustentabilidade ambiental. Até o atual estágio da pesquisa foi utilizado o método dedutivo que auxilia no trabalho de pesquisa e revisão bibliográfica, representação, interpretação e análise de dados e informações obtidas ao longo de todas as etapas do estudo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Levantamento e análise das publicações relacionadas com o tema e a área objeto deste estudo;

- Levantamento e aquisição de materiais cartográficos e instrumentos de pesquisa;
- Levantamento e análise de relatórios de visitas ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, onde se encontra o povoado de Ponta do Mangue.

4 RESULTADOS

4.1 Aspectos Físicos

A zona dos Lençóis Maranhenses é composta por superfícies formadas de depósitos eólicos e aluviões marinhos, compostos por areias quartzozas acumuladas em forma de dunas, especialmente as do tipo barcana.

O ambiente dos lençóis é constituído por uma extensa formação sedimentar, inconsolidada, de idade Quaternária, com granulometria variada, mas predomínio de areais quartzozas finas a muito finas. Geomorfologicamente, a área do povoado Ponta do Mangue, insere-se na Planície Costeira Maranhense (AB'SABER, 1960; FEITOSA, 1983, 1989) com modelado eólico configurado por um extenso campo de dunas móveis, tem amplitude topográfica com cerca de 30 metros, intercaladas por depressões geralmente são cobertas por águas da chuva, que dão origem as lagoas tão apreciadas por sua beleza.(Foto 1)

O clima da área de Ponta do Mangue é do tipo tropical subúmido, com temperatura média anual em torno de 18° C e 38° C, com pluviosidade entre 1600 e 1800 mm anuais; ventos de direção predominante de NE, com velocidade de regular a moderada (SANTOS, 2005). A vegetação é predominante de dunas e restingas (Foto 2). Devido a dinâmica sedimentar não se encontram cursos d'água significativos e a formação de solos é impossibilitada pela ausência de matéria orgânica suficiente para prover a fertilidade necessária ao desenvolvimento de cobertura vegetal permanente, justificando o caráter efêmero da cobertura vegetal dos campos de dunas e a baixa fertilidade natural. (FEITOSA, 2005)



Foto 1: Paleodunas no povoado ponta do mangue



Foto 2: Dunas intercaladas por lagoas

4.2 Aspectos sociais

O povoado de Ponta do Mangue tem mais de um século de existência, ocupado inicialmente por cerca de dois grupos familiares. A principal atividade desenvolvida é a pesca artesanal, seguida por atividades de artesanato, pequena lavoura e criação de aves e caprinos. A comunidade é carente de serviços públicos e particulares da sede do município de Barreirinhas e de povoados vizinhos como Atins. Não possui escolas, hospitais, rede elétrica, água encanada, sistema de esgoto, sistema de transporte, telefonia pública, enfim encontra-se sem assistência do poder público.

Com o desenvolvimento da atividade turística nos Lençóis Maranhenses, incentivada inclusive pela mídia, a especulação imobiliária tem se intensificado. A projeção da cidade de Barreirinhas, nos meios de comunicação, e o intenso fluxo de turistas elevaram o custo de vida na cidade, fazendo com que a população nativa sofra com os altos preços de produtos básicos, como os de alimentação. Com isso, muitos moradores vendem seus imóveis para migrar para outros locais com melhores condições de sobrevivência ou por pretensão nos valores de mercado do metro quadrado na área.

No povoado de Ponta do Mangue já vem ocorrendo conflitos por posse da terra entre as famílias residentes, devido à possibilidade de instalação de pousadas, restaurantes e outros empreendimentos turísticos.

Até o momento, as atividades humanas locais não configuram impactos ambientais de alto grau, visto que se constituem de práticas simples e rudimentares. O que se salienta é a hipótese de expansão dos empreendimentos turísticos para a área do povoado, o que ocasionaria mudanças bruscas na realidade e cultura local, bem como na degradação do ambiente, que até então sobrevive com atividades sustentáveis.

5 CONCLUSÕES

A partir dos estudos realizados, conclui-se que a instabilidade ambiental tem contribuição decisiva da base geológica composta por sedimentos arenosos inconsolidados, especialmente pelo padrão granulométrico de areias finas a muito finas que ficam a mercê dos agentes ambientais.

A área que tem condições geográficas controladas pelos agentes morfogenéticos relacionados ao clima, como a temperatura, o vento e umidade, que favorecem a intensa dinâmica da paisagem, caracterizada pela migração de areias e a construção de cenários das dunas que configuram o aspecto de lençóis que nomeiam o parque.

A chuva é o principal fator responsável pela formação das lagoas que ocupam as depressões entre dunas, alimentadas pelo excedente hídrico acumulados pelas dunas uma vez que não há cursos d'água que adentrem o parque. (FEITOSA, 2005)

Conclui-se ainda que a interferência dos moradores do povoado no ambiente não acarreta sérios prejuízos, apesar da realização de pequenos desmatamentos e queimadas para a instalação de roças de cultivo de gêneros utilizados para a subsistência. No entanto, é importante frisar que o desenvolvimento turístico vem paulatinamente influenciando nas ações humanas locais, contribuindo para especulação imobiliária, conflitos por terra e modificação na cultura do povoado.

Assim, considera-se de extrema relevância para a continuidade e ampliação deste estudo, bem como o fomento para novas pesquisas e projetos que possam monitorar as atividades humanas realizadas no parque e avaliar os impactos causados, sensibilizando a comunidade através dos princípios da Educação Ambiental como garantia da sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, Aziz, Nacib. **Contribuição ao estudo da geomorfologia do Estado do Maranhão**. São Paulo, Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1960.
- FEITOSA, Antonio Cordeiro. **Evolução morfogenética do litoral norte da ilha do Maranhão**. Rio Claro, IGCE-UNESP, 1989. Dissertação de Mestrado.
- _____. **O Maranhão Primitivo: uma tentativa de reconstituição**. São Luís, Ed. Augusta: 1983.
- _____. **Lençóis Maranhenses: Paisagem exótica – Deserto na mídia**. XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 05 a 09 de setembro de 2005.
- Santos, J. H. S.; CASTRO, J.W.A; GONÇALVES, R.A.; SANTOS, N.F.B. **Modelo evolutivo do campo de dunas do parque nacional dos Lençóis Maranhenses – MA/ Brasil**. X Congresso da ABEQUA, 9 a 16 de outubro de 2005, Guarapari-ES.